

Página 8

 Fundação colhe bons números nos investimentos em 2025 e planeja 2026. **Páginas 10 e 11**

Coluna da Diretora de Relações com Participantes

Os conceitos e opiniões emitidos nesta coluna representam, exclusivamente, a posição da DRP.

Equacionamento do
déficit do Plano A

Após a reunião dos representantes da Forluz com a Superintendência Nacional de Previdência Complementar – Previc, ocorrida em Brasília no dia 27 de agosto, teve início uma série de reuniões entre os representantes eleitos dos participantes e a Diretoria da Forluz, visando um possível entendimento sobre o equacionamento do déficit do Plano A.

A Cemig concordou em repassar para o Plano os valores que até então estavam depositados em juízo, sendo que deverá ser analisada a possibilidade de registro no balanço da Forluz da parte do déficit judicializado em 2022, em torno de R\$ 800 milhões de reais, o que representa apenas a parte incontroversa desse déficit.

Os Conselheiros Eleitos e a Diretoria de Relacionamento com o Participantes defendem que a Cemig honre os contratos e regulamentos existentes desde 1997 e pague integralmente o déficit atual. Temos argumentos técnicos e jurídicos sólidos que sustentam essa posição. Já realizamos uma live no dia 23 de setembro e estamos promovendo diversas reuniões em Belo Horizonte e no interior sobre o assunto.

Nessas reuniões, temos defendido que a patrocinadora pague o déficit por meio de um “encontro de contas” efetuando o pagamento para o Plano A dos valores utilizados para abater parte da dívida contratada

em 1997. Após o reequilíbrio do Plano, entendemos ser viável a oferta de migração voluntária para o Plano B – para benefício em Renda Variável dos participantes assistidos do Plano A que assim desejarem.

Reafirmamos nosso compromisso de defender o interesse dos participantes ativos e assistidos dos Planos administrados pela Forluz. Nosso compromisso é, e sempre será com a transparência, mesmo por que o que está sendo discutido é o direito individual de cada participante.

Participantes do Plano B sofrem prejuízos no resgate de seu saldo de contas
Diversos participantes do Plano B têm me procurado para relatar perdas nos valores sacados de suas contas individuais.

O problema ocorre por que, ao receber a solicitação do saque, a Forluz considera que o valor solicitado já foi retirado da conta do participante, embora o recurso permaneça na conta sendo aplicado normalmente e recebendo rentabilidade. Os valores solicitados pelo participante só são depositados em sua conta após 30 dias após a solicitação, sem nenhuma correção.

A depender da rentabilidade auferida no mês e dos valores solicitados, as perdas podem ser expressivas. A área responsável pelo processamento do pagamento dos resgates confirma o procedimento, e informa que os valores pagos são cal-

culados com base no mês anterior. Por exemplo: pagamentos realizados em março/2025 consideram saldos de contas de fevereiro/2025.

A explicação é que a rentabilidade do mês é apurada por volta do dia 10 e que aguardar esse índice poderia atrasar o processamento de toda a folha de pagamentos.

Do meu ponto de vista, bastaria que a Forluz creditasse no mês seguinte, os valores correspondentes à rentabilidade verificada no período entre a solicitação e o efetivo pagamento. Desta forma, não haveria prejuízos para os participantes e nem atraso no processamento da Folha de Pagamento.

Por fim, podemos afirmar que a imensa maioria dos participantes do Plano B que, em algum momento, realizaram resgate, sofreram perdas, maiores ou menores conforme os valores resgatados/sacados e a rentabilidade do mês.

O problema já foi levado diversas vezes à apreciação da Diretoria Executiva e do Conselho Deliberativo, sem nenhum sucesso até a presente data. Diante do impasse, vamos formalizar consulta junto à Previc.



Para falar com a DRP: (31) 3215.6900

de segunda a quinta-feira, das 9h às 17h

ou “Fale com a DRP” no Portal Forluz

Expediente



Conselho Deliberativo: Titulares: Douglas Braga Ferraz de Oliveira Xavier (Presidente), Guilherme Alves Fernandes, Carlos Alberto Costa Fonseca, Arcângelo Eustáquio Torres Queiroz, Virginia Kirchmeyer Vieira e Frederico Alvarez Perez. Suplentes: Marcos Aurélio Alvarenga Pimentel Júnior, Aloisio Augusto Lovisi de Abreu, Rodolfo de Souza Monteiro, Wagner Dimas da Silva, Antônio Carlos Vélez Braga, Luciene Rezende Silva. **Conselho Fiscal:** Titulares: Patrícia Totino de Oliveira (Presidente), Divan Alves Tavares, Wilson Cardoso da Silva, Carolina Luiza Ferreira Antunes Campos de Senna. Suplentes: Helder Lara Ferreira, Marley Flávio Barbosa, Pauline Araújo de Carvalho Maciel, Thiago Maciel Arantes. **Diretoria:** Leonardo George de Magalhães. (Presidente), Nelson Benício Marques Araújo, Emílio Luiz Cáfaro e Cláudia Muinhos Ricaldoni. **Jornal Forluz:** Publicação Trimestral. Editado pela Gerência de Comunicação e Marketing. **Tiragem:** 15.900 **Editora Responsável:** Cinara Rabello. **Redação:** Cinara Rabello, Júlia Sobral, Lauany Ribeiro e Márcia Costanti. **Projeto gráfico e diagramação:** Agência Mosaico Comunicação e Design Tel: (31) 99967.8583. **Impressão:** EGL Editora Gráfica. **Correspondências:** Rua Conde de Linhares, 77 - Cidade Jardim - Fone: 0800 090 9090 - CEP 30380-030 - Belo Horizonte - MG. **E-mail:** comunica@forluz.org.br. **Portal Corporativo:** www.forluz.org.br. **Obs:** as matérias publicadas neste jornal são exclusivamente de caráter informativo, não gerando qualquer espécie de direito ou obrigação por parte da Forluz.



A Fundação é associada à Abrapp - Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar.



Sustentabilidade: desde 2007, a Forluz é signatária dos Principles for Responsible Investment - PRI (Princípios para Investimento Sustentável).

Saiba como foi o Encontro de Assistidos da Forluz

No dia 25 de setembro, a Forluz realizou seu Encontro de Assistidos, em comemoração ao Dia do Idoso, celebrado em 1º de outubro. O evento faz parte das ações do Para Viver Melhor, programa de educação financeira e previdenciária da Fundação, e tem como objetivo aproximar os participantes e estimular o debate sobre bem-estar e saúde financeira na longevidade.

Sara Marques, consultora financeira, foi uma das convidadas para abordar planejamento financeiro depois da aposentadoria. Entre os pontos de reflexão, ela discutiu a importância do diálogo aberto com a família e a revisão de gastos, metas e prioridades para o orçamento doméstico. Todos estes aspectos visam garantir estabilidade e evitar imprevistos nesta etapa da vida.

A palestrante destacou ainda a relevância de manter os dados atualizados na Forluz. Certificar que informações como endereço, telefone, e-mail e lista de beneficiários estejam corretas, traz tranquilidade para o assistido e toda a sua família. Assim, o participante assegura o contato da Fundação com seus familiares, caso venha a falecer.



A segunda palestra da tarde foi conduzida por Adnaldo Cardoso, terapeuta ocupacional e especialista em gerontologia, que discutiu sobre a necessidade de construir um projeto de vida 60+, que proporcione o equilíbrio físico, mental e social na velhice.

Ele mostrou como a realização de atividades diversificadas, desde esportes e atividades culturais até o engajamento comunitário, contribui para o bem-estar e para saúde

emocional. Na fase da aposentadoria, Adnaldo reforçou sobre como é um momento de transformação e crescimento pessoal, que traz desafios e novas oportunidades. Para isso, manter uma vida ativa e com propósito é fundamental para uma aposentadoria saudável e plena.

Após as apresentações, o evento foi encerrado com um lanche especial, marcado por reencontros e bate-papo.



Jornal Forluz em 2026 será somente digital

Em um mundo cada vez mais digital, a Forluz também busca se modernizar continuamente. Em 2026, a Fundação deixará de enviar o Jornal Forluz impresso. Portanto, o próximo exemplar será encaminhado somente para o e-mail cadastrado na Fundação.

O intuito é caminhar para ser uma Entidade mais sustentável, atendendo aos princípios de ASG (Ambiental, Social e Governança Corporativa). Com esta medida, é possível reduzir a quantidade de papel consumida e prezar pela eficiência na gestão dos custos. Portanto, fique atento: revise seu cadastro na Área do Participante (<https://participante.forluz.org.br/>) e confira se o seu e-mail está correto. Dessa forma, você não perderá nenhuma novidade sobre o seu plano de previdência!

5 dicas para ensinar educação financeira para crianças e adolescentes em casa



Um levantamento recente do Observatório Febraban, feito pelo Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas, revelou que a maioria dos brasileiros (55%) entende pouco ou nada de educação financeira. Mudar esta realidade para formar novas gerações mais preparadas é um movimento desafiador para muitos pais. Afinal, como orientar crianças e adolescentes? De que forma o assunto deve ser abordado?

Segundo a especialista em educação financeira, Sara Marques, o primeiro passo é compreender que a relação com o dinheiro tem total conexão com o desenvolvimento de consciência do que somente com números. “É muito menos sobre matemática ou fazer contas, e muito mais sobre saber tomar decisões e entender as consequências delas”, explica.



Sara Marques

Confira 5 dicas da Sara para ajudar seu filho a ter uma relação saudável com as finanças!

1 - Ajude-o a reconhecer as consequências de suas escolhas. “Ele já pode entender desde cedo que nem sempre poderemos ter tudo. Então, questione seu filho sobre o que ele prefere: ganhar um tênis agora, por exemplo, ou poupar para comprar o videogame? São perguntas assim que vão estimular este equilíbrio entre o consumo imediato e a satisfação futura”.

2 - Respeite as decisões dele. “É importante que os pais deem liberdade para que o filho erre. Não adianta querer direcioná-lo o tempo todo. Se for assim, ele pode crescer dependente e inseguro com as próprias escolhas”.

3 - Deixe claro o objetivo da mesada. “Algumas famílias definem que qualquer gasto extra do dia a dia deve ser comprado com este recurso. Já outras atrelam a mesada ou semanada ao cumprimento de certas atividades. O principal, na verdade, é que o cuidador seja firme com as regras. Assim, o filho vai valorizar mais aquele dinheiro porque terá plena consciência de que não receberá mais, caso não saiba gerir”.

4 - Integre seu filho ao orçamento da casa, mas não delegue. “A criança ou adolescente deve ter clareza sobre o que está acontecendo no dia a dia da família, mas não precisa ser consultada. Afinal, as escolhas devem ser feitas pelos adultos, mas é interessante que os filhos entendam as razões. Por exemplo: não teremos viagem de férias neste ano, porque nossa renda reduziu. Ou porque estamos economizando para quitar o apartamento. Apresente o planejamento para trazer segurança, mas não divida a responsabilidade. Afinal, eles não têm maturidade para participar dessas grandes decisões”.

5 - Estimule a reflexão sobre consumismo. “Com a tecnologia e as redes sociais, somos bombardeados por necessidades inventadas pelo algoritmo a todo momento. E não é diferente com os jovens. Portanto, destacar que a aquisição de um bem financeiro não garante o bem-estar emocional e incentivar cuidados com compras feitas por impulso é essencial. Ensine seu filho a se planejar e pensar sobre suas reais necessidades antes de se comprometer financeiramente”.

Quer acompanhar mais dicas sobre educação financeira e economia doméstica? Entre para o grupo de Whatsapp Para Viver Melhor com as Finanças em Dia. Por lá, a Sara compartilha vídeos com temas comuns do nosso dia a dia e esclarece dúvidas frequentes sobre conceitos de finanças. É gratuito! Leia o QR Code ao lado e participe!



Aporte: estratégia eficiente para um futuro tranquilo



Luiz Conrado

O aporte é uma contribuição extra realizada de forma voluntária, com o objetivo de complementar financeiramente o seu plano de previdência. Uma medida simples, mas que consiste em uma excelente estratégia para quem deseja acumular mais recursos para o futuro.

Luiz Gustavo Juventino Conrado, analista de previdência, destaca os benefícios desta ação. “É uma excelente forma de aumentar o saldo de contas e contribui para aproveitar ao máximo o benefício fiscal. Além disso, o participante investe em uma Fundação com rentabilidades acima da média e baixo custeio administrativo. Por fim, este valor aportado eleva o limite para empréstimo e pode ser resgatado a qualquer momento, sem período de carência. Ou seja: tem liquidez garantida”, explica.

O benefício fiscal citado por Luiz diz respeito ao fato de que as contribuições feitas para planos de previdência podem ser usadas para reduzir a base de cálculo da Declaração Anual do Imposto de Renda. A Lei permite um abatimento limitado ao valor de até 12% da renda bruta anual do contribuinte.

Por isso, o aporte serve como alternativa para que o participante consiga atingir o teto e usufruir ao máximo da dedução. Para simplificar este processo, a Forluz disponibiliza uma calculadora específica dentro de seu portal institucional. Basta preencher o valor da renda tributável e o total de contribuições realizadas ao longo do ano fiscal. “A partir desta simulação, dá para saber quanto falta depositar em seu saldo de conta para alcançar o montante máximo permitido pela Receita Federal. O participante sai ganhando duas vezes: paga menos imposto no presente e guarda mais dinheiro para o futuro”, pontua Luiz.

Para acessar a Calculadora de Aporte, leia o QR Code ou vá em www.forluz.org.br. Em seguida, clique no menu Investimentos e, por fim, Calculadora de Aporte.



Como fazer? Quanto investir? Confira o passo a passo!

A boa notícia é que ainda está tempo de se planejar para fazer um aporte em 2025 e assegurar um imposto mais baixo no ano que vem. Veja todas as informações e critérios abaixo.

Quem pode fazer?

Participantes ativos, seja em atividade nas patrocinadoras, BPD ou Autopatrocinado, dos Planos B e Taesaprev.

Participantes assistidos, desde que recebam na modalidade de benefício financeiro, como é o caso da MAT Temporária em Valor Variável (Cotas).

Como fazer?

Entre na Área do Participante (www.participante.forluz.org.br) com sua matrícula e senha. Em seguida, clique em **Solicitação de Contribuição Voluntária** e informe o valor desejado. O boleto do Aporte será gerado e encaminhado para o seu e-mail cadastrado na Fundação.

Quanto posso investir?

O valor mínimo é de R\$ 200 ou igual à contribuição mensal feita pelo empregado, caso esta seja menor.

É possível fazer 12 aportes por ano no Plano B e 4 no Plano Taesaprev.

Importante!

Os valores aportados serão sempre exibidos no Extrato do participante, na coluna “Contribuição Eventual”.

Você sabia?

Participantes em BPD podem optar pelo Autopatrocínio

E se eu me desligar da empresa antes de me tornar elegível ao benefício, o que acontece com o meu dinheiro? Esta é uma dúvida frequente entre participantes de fundos de pensão, como é o caso da Forluz. A boa notícia é que existem várias alternativas diante deste cenário: BPD (Benefício Proporcional Diferido), Autopatrocínio, Portabilidade e Resgate. São os chamados institutos, que passaram por ajustes recentes, com a implementação da Resolução CNPC nº50/2022.

Entre as novidades, está o fato de que participantes que estão em BPD podem revisar essa escolha e se tornarem autopatrocinados. Até então, a legislação não permitia essa movimentação, como explica o coordenador de Atuária e Seguridade da Forluz, Jésus Amarante dos Reis. “Agora, essa troca entre os dois institutos pode ser feita a cada três meses aqui na Fundação. Ou seja, ele pode alterar sua decisão a qualquer momento, desde que cumpra este período mínimo. É uma flexibilidade interessante, porque ele pode adequar o plano ao seu momento de vida”.

“Agora, essa troca entre os dois institutos pode ser feita a cada três meses aqui na Fundação. Ou seja, ele pode alterar sua decisão a qualquer momento, desde que cumpra este período mínimo. É uma flexibilidade interessante, porque ele pode adequar o plano ao seu momento de vida”

Jésus Amarante dos Reis, coordenador de Atuária e Seguridade da Forluz.

Jésus destaca que esta é uma excelente oportunidade para quem ainda não pode requerer o benefício, mas quer continuar se preparando para o futuro. “Como autopatrocinado, o participante volta a contribuir mensalmente para o plano e construir sua segurança financeira para o amanhã. Afinal, quanto maior o saldo de conta, maior o benefício lá na frente, independentemente

da forma de pagamento escolhida, se for vitalícia ou financeira. Portanto, incrementar sua poupança previdenciária certamente fará toda a diferença”, ressalta.



Jésus Amarante

Portabilidade para aposentados

Outro avanço proposto pela nova norma se refere à Portabilidade. Participantes assistidos de planos CV (Contribuição Variável, como é o caso do Plano B) e CD (Contribuição Definida, como é o Plano Taesaprev) também podem trazer recursos de outras instituições de previdência para suas contas na Forluz.

Vale lembrar que essa transferência de recursos é isenta de cobrança de imposto. “Esta é uma ferramenta muito importante para quem está aposentado e quer aumentar o benefício mensal; ou mesmo para evitar o esgotamento do saldo com o passar do tempo. Valores acumulados em outras entidades fechadas ou PGBL de bancos e seguradoras, por exemplo, podem ser portados”, pontua Jésus.

Entenda os institutos

Você conhece todas as características dos Institutos? Entenda melhor!

>> AUTOPATROCÍNIO:

o participante mantém o plano e assume o pagamento das contribuições individual e patronal, que eram realizadas enquanto estava em atividade na Patrocinadora. Também deverá arcar com a despesa administrativa. Além disso, tem os mesmos direitos anteriores e pode mudar percentual de contribuição, Perfil de Investimentos, realizar aportes, etc.

>> BPD:

permanece no plano, mas paga somente a despesa administrativa. O saldo continua sendo rentabilizado mensalmente, conforme o retorno obtido pelo Perfil de Investimentos do participante.

>> RESGATE:

Plano B: o participante resgata a totalidade de sua conta individual e 90% dos recursos acumulados na conta patronal, encerrando seu vínculo com a Forluz.

Plano Taesa: o participante resgata a totalidade de sua conta individual e um percentual dos recursos acumulados na conta patronal, conforme o tempo de filiação ao plano.

>> PORTABILIDADE:

Plano B: transferência do valor equivalente ao Resgate para outro plano de previdência.

Plano Taesa: transferência do total da sua conta de aposentadoria para outro plano de previdência.



Déficit do Plano A: confira as últimas medidas da Forluz

Encontrar uma solução para o déficit do Plano A é um assunto prioritário na Forluz. E, neste sentido, os últimos meses foram intensos na Fundação.

Em outubro, foram realizadas 3 reuniões com associações e sindicatos representantes dos participantes. O objetivo destes encontros é iniciar as discussões com as entidades, como comenta o presidente, Leonardo George de Magalhães. “Nossa intenção é fortalecer o papel de mediadora que cabe à Forluz. Faremos todo o esforço possível para traçarmos uma proposta sustentável e definitiva, que restabeleça o equilíbrio do Plano e envolva participantes e patrocinadoras”, explica.



Leonardo George de Magalhães

Outro avanço recente diz respeito à petição feita em conjunto entre a Forluz e a Cemig. Por meio deste instrumento, as empresas requereram a liberação dos valores depositados em juízo pela Companhia até o momento. Estes recursos são pagamentos referentes aos planos de equacionamento do déficit de anos anteriores e somam cerca de R\$ 200 milhões. O pedido foi homologado pela Justiça e depende somente da conclusão de procedimentos processuais para ser concluído.

Leonardo destaca que se trata de uma conquista relevante, tendo em vista que o montante poderá ser rentabilizado e fará a diferença para os investimentos do Plano. “Além disso, consideramos uma sinalização positiva da Cemig, que demonstrou estar empenhada e aberta ao diálogo para resolver a situação”. A expectativa é de que os próximos depósitos também já sejam destinados diretamente para a Entidade.

Reunião na Previc

No último mês de agosto, a Diretoria Executiva e conselheiros representantes da Patrocinadora e eleitos pelos participantes estiveram na sede da Previc (Superintendência Nacional de Previdência Complementar), em Brasília.

Conforme Leonardo, o órgão fiscalizador convocou o encontro para externalizar sua preocupação com a solvência do Plano e ressaltou a importância de um acordo. “Aguardar uma posição da Justiça pode significar um período longo de espera. Dada a urgência para o bem-estar dos nossos participantes, o ideal é que as partes envolvidas caminhem para a convergência de ideias. Da nossa parte, ainda que não possamos garantir um consenso, certamente ofereceremos todo o suporte técnico a fim de obtermos o melhor resultado final”, pontua.

“Nossa intenção é fortalecer o papel de mediadora que cabe à Forluz. Faremos todo o esforço possível para traçarmos uma proposta sustentável e definitiva, que restabeleça o equilíbrio do Plano e envolva participantes e patrocinadoras”
Leonardo George, Presidente.

Portal Forluz: navegação mais simples e inclusiva

Pensando em oferecer uma melhor experiência aos seus participantes, a Forluz efetuou mudanças em seu portal institucional no último mês de agosto. O intuito foi tornar a navegação mais simples e priorizar a acessibilidade.

Com a novidade, ficou mais fácil encontrar os assuntos mais frequentes. Estes temas estão exibidos em ícones na página principal. São eles: **Contracheque, Extrato, Rentabilidade, Empréstimo, Beneficiários, Resgate Parcial e Central de Atendimento.** “A iniciativa nasceu com o objetivo de atender melhor o nosso público, de forma que os usuários tenham acesso às respostas com mais agilidade. Nosso desejo é que o Portal se torne, cada vez mais, uma importante ferramenta de relacionamento com a Fundação”, destaca o diretor de Seguridade e Gestão, Nelson Benício Marques Araújo.



Nelson Benício

Outra novidade é a disponibilização de um novo recurso de acessibilidade, na qual os usuários podem acessar a tradução de libras no Portal, tamanhos de fonte, leitura

em áudio, entre outros. “Assim, democratizamos a informação e incentivamos que todos tenham uma experiência agradável e com autonomia”, explica Nelson.

A implementação da ferramenta é um projeto que surgiu a partir do programa interno de inovação da Entidade, Inovaluz. A idealizadora foi Caroline Alves, assistente de atendimento. “O intuito é eliminar barreiras e promover um ambiente em que todas as pessoas se sintam valorizadas e incluídas. Acredito que a novidade representa um impacto positivo para nossos participantes”, comenta.



Caroline Alves

E as melhorias incluíram outras evoluções, tanto no espaço aberto do site quanto na Área do Participante, como ressalta o gerente de Tecnologia da Informação, Ronaldo Dutra. “Agora, temos conexões que agilizam o atendimento virtual. O acesso à informação está mais rápido e intuitivo em todos os pontos de contato do participante com a Entidade”.

Benefício de dezembro será pago integralmente no dia 19

No mês de dezembro, o pagamento do adiantamento quinzenal para os assistidos não é realizado. Dessa forma, o benefício será creditado integralmente no dia 19/12. Com isso, o contracheque será enviado no dia 17/12.

Cronograma de pagamento:

A Forluz já disponibilizou o cronograma 2026 com as datas de envio do Contracheque e crédito dos benefícios. Confira o calendário completo e programe-se para o próximo ano:

Cronograma 2026			
MÊS	Pagamento Adiantamento Quinzenal	Pagamento Folha Mensal	Envio Contracheque
JANEIRO	15	29	24
FEVEREIRO	13	26	21
MARÇO	13	30	25
ABRIL	15	29	24
MAIO	15	28	23
JUNHO	15	29	24
JULHO	15	30	25
AGOSTO	14	28	25
SETEMBRO	15	29	24
OUTUBRO	15	29	24
NOVEMBRO	13	27	24
DEZEMBRO	-	18	17

Você já conhece todas as funcionalidades do Bolt?

O Bolt, atendente virtual da Forluz, está disponível para facilitar seu acesso aos serviços da Fundação. Você pode entrar em contato tanto pelo Whatsapp quanto pelo Portal Forluz.

Ele funciona 24 horas por dia e oferece uma série de serviços, tais como consulta aos beneficiários, acompanhamento da rentabilidade, envio de Contracheque, Informe de Rendimentos e muito mais!

Para iniciar uma conversa, basta adicionar o número (31) 3215-6990 e enviar sua mensagem pelo Whatsapp, ou ainda, clicar no ícone disponível no canto inferior do Portal Institucional (www.institucional.forluz.org.br).





Investimentos Forluz: bons resultados em 2025, planejamento para 2026

O ano de 2025 está chegando ao fim e, aos poucos, vai se consolidando como um período de excelentes resultados para os investimentos da Forluz. Os três planos administrados pela Fundação fecharam o terceiro trimestre com números acima das metas para o período. O Plano A registrou um retorno acumulado de 8,79%, diante de uma RMA (Rentabilidade Mínima Atuarial) de 7,89%; já o Plano B obteve 9,28%, bem acima da RMA de 7,73% até setembro. O índice de referência do Plano Taesa ficou em 6,99%, enquanto a rentabilidade foi de 11,18%.

O diretor de Investimentos e Controle, Emílio Cáfaró, atribui os bons números a uma estratégia pautada no longo prazo e na diversificação. Ele ressalta ainda que a Entidade foi eficiente em identificar oportunidades de mercado e aproveitá-las ao máximo. “Toda decisão de investimento envolve risco. Mas ter alocações em segmentos distintos nos ajuda a minimizá-lo e proteger a carteira de grandes oscilações. É por isso que não podemos concentrar todos os recursos em um só setor. Aplicamos em Renda Fixa, Renda Variável, Fundos Multimercado, crédito privado, investimentos no exterior, entre outros. Desta forma, ainda que ocorram mudanças bruscas no contexto macroeconômico, a nossa diversificação reduz o risco de perdas relevantes. Temos resiliência para superar essas oscilações rapidamente”, explica.



Emílio Cáfaró

“Aplicamos em Renda Fixa, Renda Variável, Fundos Multimercado, crédito privado investimentos no exterior, entre outros. Desta forma, ainda que ocorram mudanças bruscas no contexto macroeconômico, nossa diversificação evita perdas relevantes. Temos resiliência para superar essas oscilações rapidamente”
Emílio Cáfaró,
diretor de Investimentos e Controle.

IPCA x Selic

Atualmente, a taxa básica de juros da economia, a Selic, está em 15%, patamar considerado bastante elevado. Com isso, o CDI (Certificado de Depósito Interbancário) também está alto, o que impacta positivamente alocações financeiras de curto prazo. Emílio explica, no entanto, que esta não deve ser a referência da Fundação. “A Selic é um instrumento de política monetária usado pelo Banco Central. Estes percentuais costumam se sustentar por períodos curtos e, assim que a inflação se aproxima das metas, a taxa tende a cair. Nosso olhar está sempre direcionado para o cumprimento das metas atuariais, que estão vinculadas à inflação (IPCA), ainda que isso signifique, eventualmente, ficar abaixo do CDI”.

Por isso, a Fundação prioriza ativos que tragam ganho real ao longo dos anos, respeitando o propósito da previdência complementar, que é de garantir a sustentabilidade financeira no futuro. “Temos um grande estoque das chamadas NTN-Bs porque essas aplicações estão

atreladas ao IPCA+. O IPCA é o índice que mede a inflação no País. Portanto, este tipo de investimento garante reposição inflacionária e, ainda, um retorno adicional. Ou seja, o dinheiro acumulado pelo participante não perderá valor pelos próximos 20 ou 30 anos. Ele terá seu poder de compra preservado até que chegue o momento de requerer o benefício”, salienta.

Quer entender melhor este assunto? Leia o QR Code ou acesse o canal do Youtube da Forluz e confira o vídeo que detalha todos estes conceitos.



De olho em 2026

O ano ainda não chegou ao fim, mas o planejamento para 2026 já começou, com a revisão da Política de Investimentos. Segundo Emílio, a postura da Forluz seguirá semelhante a que tem pautado o trabalho nos últimos meses. “Permaneceremos conservadores e cautelosos, tendo em vista que o cenário ainda é de instabilidade. Afinal, enfrentare-

mos um período eleitoral, que costuma trazer oscilações para o mercado. Por outro lado, espera-se um fechamento da curva de juros, o que pode gerar oportunidades interessantes. Vamos em frente, confiantes na qualidade da nossa carteira e comprometidos com a segurança do patrimônio dos nossos participantes”.

O gerente de Renda Variável e Macroalocação, João Paulo Scapolatempore, esclarece que está em andamento a elaboração das Políticas de Investimentos para o ano de 2026, que contará, especialmente, com adequações às mudanças de legislação mais recentes. Entre as principais, estão as novidades propostas pela Resolução CVM 175, que gerou transformações significativas para indústria de fundos de investimentos. “Estamos promovendo as adaptações necessárias para refletir as normas vigentes do mercado. São questões técnicas que envolvem novas classificações, nomenclaturas e limites de alocação”, lista ele.

Além disso, o documento também está sendo atualizado para refletir as questões tratadas na Resolução CMN 5202, de março de 2025. Um dos aspectos relevantes é a exclusão da obrigatoriedade de venda dos imóveis da Entidade até 2030.

Ele reforça a análise feita por Emílio e destaca que a atitude defensiva da Fundação nos últimos meses certamente fará a diferença em 2026. “Fizemos o nosso dever de casa para imunizarmos a carteira e é isso que nos dará estabilidade para encararmos eventuais turbulências, comuns durante a campanha para as Eleições. Somos norteados pelo cumprimento das metas atuariais e visamos atingir esses números por meio de uma tomada de risco consciente e adequada”, avalia.





acesso à
pré-venda
pro show
da sua vida?

garanta com
seu cartão
Santander.



SMUSIC



Santander **SMUSIC**

*sujeito a aprovação de crédito